

PESQUISA EM ENFERMAGEM - IFF



Anais da
SEMANA de
ENFERMAGEM
76ª Semana Brasileira de Enfermagem

2015

IFF/FIOCRUZ

1ª Edição

Anais da Semana da Enfermagem 2015
IFF/FIOCRUZ

76ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

CUNHA SR, CARMO, CMA, PEREIRA, FL (ORG)

Série: Pesquisa em Enfermagem IFF

1ª Edição

IFF-FIOCRUZ
2015

INSTITUTO NACIONAL DA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE FERNADES FIGUEIRA

Diretor: Carlos Maurício Maciel

Vice - Diretor de Assistência: Carlos Eduardo Figueiredo

Vice-Diretoria de Pesquisa: Kátia Sydrônio

Coordenação Técnica de Enfermagem

Claudia Maria Alexandre do Carmo

Pesquisa em Enfermagem/GPENFE/IFF/FIOCRUZ/CNPq

Sueli Rezende Cunha

Educação Permanente em Enfermagem

Fabiana Lessa Pereira

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Claudia Maria Alexandre do Carmo

Sueli Rezende Cunha

Fabiana Lessa Pereira

Joelma Cristina da Silva

Francisco Assis Marcos

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Adriana Teixeira Reis

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

Mariana Gomes Cardim

Maria da Conceição Samu Pezzi

Luciana da Silva Lanzillotti

Marcia Barbosa Paiva

Grace Ferreira Araújo

FICHA CATALOGRÁFICA

CUNHA, S.R ; CARMO, C.M.A; LESSA, F.P; (ORG) ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM 2015/IFF/FIOCRUZ. 2015. SÉRIE: PESQUISA EM ENFERMAGEM - PRÊMIO DIA INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM/IFF/FIOCRUZ. 1 EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO-RJ 2015

22 p

ISBN: 978-85-64976-20-7

1- Pesquisa 2- Ensino 3- Inovação 4- Saúde da Mulher 5- Saúde da Criança

Avenida Rui Barbosa, 716

Rio de Janeiro/RJ

Telefone: (21) 25528639

e-mail: enfermagem@iff.fiocruz.br

EQUIPE EDITORIAL:

Arte Capa:

Formatação: Joelma Cristina da Silva

SUMÁRIO

A construção do conhecimento de mulheres atendidas no Pré-Natal de Unidades Básicas de Saúde em relação ao parto e nascimento	01
A experiência do cuidado materno ao recém-nascido portador de gastrosquise no contexto da unidade de terapia intensiva neonatal.	02
A humanização do parto: benefícios para o binômio	03
Acolhimento ao familiar de crianças dependentes de tecnologia: compreendendo os modelos assistenciais de enfermagem	04
Aspectos emocionais da assistência de enfermagem a mães de bebês fora de possibilidades curativas atuais	05
A atitude da Enfermeira frente aos direitos da criança em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica	06
Diagnóstico da pesquisa em enfermagem do Instituto Nacional Fernandes Figueira: análise de viabilidade tecnológica para implantação de programa de ensino de pós- graduação stricto sensu.....	07
Epidemiologia das pneumonias associadas à ventilação mecânica (pav) em crianças internadas em unidades críticas de um hospital público terciário na cidade do Rio de Janeiro	08
Episiotomia e suas implicações na saúde sexual feminina	09
Inserção de acadêmicos de enfermagem em pesquisa: um relato de experiência vivenciado na Fiocruz.....	10
Manutenção do CCIP: o registro do Enfermeiro	11
Nutrição enteral em crianças e adolescentes: revisão integrativa para elaboração de procedimento operacional padrão	12
O conforto na assistência de enfermagem prestada ao cliente pediátrico na Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica – UTIP	13
O significado da segurança da criança cirúrgica para a equipe de enfermagem	14
Os direitos da criança hospitalizada: uma revisão integrativa	15
Os direitos da criança nas Unidades De Internação Pediátrica: escala de atitudes da equipe de enfermagem	16
Políticas públicas de promoção da saúde: revisitando as estratégias de implantação e suas repercussões nas práticas de enfermagem.	17
Promover Saúde e Educar para a Vida: Cuidados Inovadores para a Reorientação do Modelo Assistencial de Enfermagem	18
Sentimentos maternos frente à fototerapia neonatal	19

Sífilis congênita prevenção possível no pré-natal	20
Uso das tecnologias da informação e comunicação em neonatologia	21
Validação de construto da escala de atitudes das Enfermeiras frente aos direitos da criança em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica	22

Dia Internacional da Enfermagem – 12 de maio

76ª SBEEn

SEMANA DE ENFERMAGEM 2015 do (IFF/Fiocruz)

A ENFERMAGEM EM FOCO

“Ser é ser percebido” Berkeley

Na contemporaneidade do mundo, a enfermagem tem caminhado, por meio de estudos e pesquisas, para a formação de um corpo teórico próprio que a evidencie e a projete como ciência.

A Semana de Enfermagem do IFF objetiva dar visibilidade para estas diversas realizações, no cenário da pesquisa e do cuidado em saúde, abrindo um espaço para a apresentação de trabalhos científicos que efetivamente contribuem com o cenário Nacional, no aprimoramento de novas tecnologias em prol da melhoria do cuidado e da assistência.

As comemorações do dia 12 de maio como o Dia Internacional da Enfermagem e da Semana de Enfermagem no Brasil tem representado um forte estimulador para as discussões da profissão assim como tem produzido documentos norteadores de qualidade para a prática da enfermagem.

Deste modo, a iniciativa da Coordenação Técnica de Enfermagem e do GPENFE- Grupo de Pesquisa e Ensino em Enfermagem para a produção do ANAIS da Semana de Enfermagem do IFF e da instituição do I Prêmio Dia Internacional da Enfermagem, são expressivas em valorizar as comemorações desta data.

Este ano além da publicação dos ANAIS a iniciativa premiou três trabalhos científicos dentro de três eixos de conhecimento/linhas de pesquisa de enfermagem do Instituto Fernandes Figueira, a saber: Conhecimentos e tecnologia de enfermagem aplicados na área de saúde da criança / neonatologia; Conhecimentos e tecnologia de enfermagem aplicados na área de saúde da mulher e aleitamento materno.;Ciência, tecnologia e inovação aplicados ao processo de cuidar, educar e pesquisar em enfermagem.

Estes temas estão presentes nos 34 trabalhos recebidos pela comissão científica e nos 22 trabalhos com autorização dos autores para publicação no ANAIS.

Acreditamos que estas iniciativas representem novos rumos para a consolidação da Pesquisa em Enfermagem do IFF orientada para a qualidade da assistência, ensino e gestão.

Claudia Maria Alexandre do Carmo

Sueli Rezende Cunha

Fabiana Lessa Perreira



A construção do conhecimento de mulheres atendidas no Pré-Natal de Unidades Básicas de Saúde em relação ao parto e nascimento

Wanessa Candioto Barbalho de Souza¹, Rozânia Bicego Xavier², Cristiane Vanessa da Silva³

O objetivo do estudo foi Compreender o papel do pré-natal das Unidades Básicas de Saúde na construção do conhecimento das mulheres no processo de gestar, parir e nascer. Objetivos específicos: 1) Conhecer as atividades realizadas nas Unidades Básicas de Saúde no preparo das mulheres para o parto humanizado, 2) Identificar as informações obtidas pelas mulheres durante o pré-natal em Unidades Básicas de Saúde e 3) Analisar as contribuições das Unidades Básicas de Saúde na construção do conhecimento das mulheres no processo de parto e nascimento. Foi uma pesquisa qualitativa, com 15 puérperas de pós-parto imediato. Os campos de pesquisa foram duas maternidades do município do RJ. Após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa, os dados foram por entrevistas semi-estruturadas e posteriormente analisados pela técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin. Unidades temáticas: Protagonismo durante o trabalho de parto e parto, Ausência de vínculo profissional durante o pré-natal, Atividades educativas da UBS e a participação das mulheres e Construção do conhecimento. Demonstrou-se que, é necessária uma melhor aplicabilidade das políticas públicas de assistência ao pré-natal nas unidades básicas de saúde, focalizando no protagonismo pelo conhecimento auxiliado no pré-natal, através das ações educativas, que integram uma corresponsabilidade no processo de parto e nascimento. Este estudo contribuiu para uma reflexão da qualidade na assistência prestada por profissionais da saúde e gestores que atuam nas UBS, incentivando o protagonismo no gestar, parir e nascer, através de investimentos em práticas educativas realizadas no pré-natal. **Referências:** DÁROS, D. Z.; HESS, P. T.; SULSBACH, P. A. **Processo Educativo no Pré-Natal: Promovendo o papel ativo da mulher no processo de nascimento.** Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007, 105f.

Descritores: Educação Pré-Natal, Trabalho de parto, Parto.

¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto Fernandes Figueira/IFF. Email: wannecandioto@gmail.com (relatora)

² Doutora em Saúde da Criança e da Mulher pelo Instituto Fernandes Figueira/IFF. Email: r.bicego@ig.com.br

³ Tecnologista em Saúde Pública do Instituto Fernandes Figueira/IFF. Email: cvsilva@oi.com.br



A experiência do cuidado materno ao recém-nascido portador de gastrosquise no contexto da unidade de terapia intensiva neonatal.

Adriana Teixeira Reis¹; Cristiane Santos da Silva Siqueira²; Sandra Teixeira de Araújo Pacheco³

Introdução: A expectativa de um filho perfeito é desconstruída a partir do nascimento de uma criança portadora de defeito congênito, tal como a gastrosquise, gerando na família sentimentos negativos, que podem dificultar a construção do vínculo materno. 1 A presente pesquisa objetiva descrever as experiências vivenciadas por mães no cuidado ao seu filho com gastrosquise no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo realizado em uma UTIN Cirúrgica de uma instituição pública localizada na cidade do Rio de Janeiro. As participantes foram treze mães de neonatos portadores de gastrosquise internados na UTIN. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semi-estruturadas e atendeu aos critérios da Resolução nº466/12, sendo aprovado pelo Comitê de Ética institucional através do CAEE: 36544214.2.0000.5269. **Resultados:** A análise das entrevistas gerou três categorias: Vivendo muitos medos; Adiando a maternagem e A necessidade de apoio. Os resultados apresentam facetas ao passo que a mulher quer se aproximar do seu filho porém, há o adiamento de ser mãe pela condição da criança. **Conclusão:** Foi observado a necessidade de apoio que essas mães precisam, para que possam prestar os cuidados ao seu RN. **Contribuições e Implicações para a Enfermagem:** É imprescindível a realização de treinamentos acerca de estratégias de humanização durante o acolhimento de mães na UTI, a fim de permitir uma aproximação progressiva da mulher ao seu filho. **Referências:** 1. Reis AT; Santos RS. Maternagem ao recém-nascido cirúrgico: bases para a assistência de enfermagem. Rev. bras. enferm. vol.66 no1 Brasília Jan./Feb. 2013.

Descritores: Relações mãe-filho; Gastrosquise; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

¹ Doutora em Enfermagem. Tecnologista em Saúde Pública da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - FIOCRUZ. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Endereço para correspondência: Boulevard 28 de setembro, 157 – 7º andar – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ – Vila Isabel. Rio de Janeiro. CEP: 20551-030. E-mail: driefa@terra.com.br. Telefone: (21) 96298827.

² Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - FIOCRUZ. Enfermeira da Cirurgia Pediátrica e UTI Neocirúrgica do Instituto Fernandes Figueira-FIOCRUZ. E-mail: ane.cris@yahoo.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: stapacheco@yahoo.com.br



A humanização do parto: benefícios para o binômio

Samille Greice Nascimento Jorge¹

Introdução: Consistia em uma prática comum até meados do século xx as mulheres terem seus filhos em casa com o auxílio de parteiras, estas que por meio de um conhecimento empírico, ajudavam na expulsão do bebê. Com o passar do tempo os partos deixaram de ocorrer nas residências com acompanhamento de parteiras, passando a ser vivenciados em instituições de saúde, denominadas maternidades, onde os protagonistas eram os profissionais médicos. Essa ocorrência fez com que a mulher deixasse de ser a única responsável pelo processo parturitivo, refletindo na perda da privacidade e autonomia da parturiente, sendo esta separada da família e submetida a várias normas institucionais e técnicas intervencionistas desnecessárias. **Objetivo:** objetivo geral: relatar os benefícios do parto humanizado para o binômio. Por conseguinte, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Descrever como os profissionais de saúde podem contribuir para a humanização do parto; Conhecer as estratégias utilizadas nesse processo; identificar a incidência de parto normal x parto cesáreo; Comparar as vantagens e desvantagens do parto normal e cesáreo; **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica visando explicar um determinado questionamento com base no referencial teórico. **Resultados:** O importante papel do enfermeiro no pré-natal, parto e puerpério, por se tratar do profissional que está mais próximo dos clientes, colaborando deste modo para uma assistência humanizada e holística relevante para a diminuição da mortalidade neonatal é descrito em parte do referencial utilizado. **Conclusão:** Podem-se observar evidências suficientes que embasam a humanização do parto, como ato mais seguro para as mães e seus bebês em uma gestação sem risco: Um pós-parto sem maiores complicações, a recuperação mais rápida, menor tempo de internamento, o vínculo precoce estabelecido com o RN. Todos esses aspectos aqui citados seriam suficientes para que o número de partos normais realizados ultrapassasse as cesarianas, se não fossem alguns mitos e medos que criam um bloqueio para que isso aconteça. **Contribuições para a enfermagem:** É de extrema importância que o profissional enfermeiro tenha conhecimento técnico científico sobre o trabalho de parto e as suas etapas e multiplique este saber para a sua equipe. Além de tudo é preciso assistir a cada mulher de forma individual e ter uma visão humanística tendo a capacidade de compreender o outro. **Referências:** ALMEIDA et al, Nilza Alves Marques de. **A humanização no cuidado á parturição.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 07, n. 03, p. 355 - 359, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>>. Acesso em: 11 de set. 2012.

Descritores: obstetrícia, tipos de parto, parto humanizado e assistência de enfermagem.

¹ Enfermeira; (e-mail: samille_greice@hotmail.com)



Acolhimento ao familiar de crianças dependentes de tecnologia: compreendendo os modelos assistenciais de enfermagem

Adriana Teixeira Reis¹, Cristiane Santos da Silva Siqueira² e Sandra Teixeira de Araújo Pacheco³

Introdução: As Crianças Dependentes de Tecnologia (CDTs) e suas famílias estão cada vez mais nos cenários de assistência à saúde. Nesse sentido, a enfermagem precisa apoiar de modo que a família possa contribuir nas múltiplas demandas de cuidados¹. A presente pesquisa objetiva descrever a abordagem/modelo assistencial utilizado por enfermeiros no acolhimento às famílias de CDTs no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado em uma unidade pediátrica de uma instituição pública localizada na cidade do Rio de Janeiro. Os participantes foram 8 enfermeiros pediátricos. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semi-estruturadas e atendeu aos critérios da Resolução nº466/12, sendo aprovado pelo Comitê de Ética institucional CAEE 0050.0.008.000-11. **Resultados:** A análise das entrevistas gerou quatro categorias: Orientação ao familiar sobre o uso de tecnologias no ambiente domiciliar; Enfoque no biológico e procedimentos; Um cuidado além do biológico e centrado na criança e família e Relação família/enfermagem. Os resultados apontam para uma assistência centrada na doença e no tecnológico, seu funcionamento e como realizar técnicas no domicílio, ainda é muito sutil na abordagem centrada na criança e sua família. **Conclusão:** É preciso compreender a criança, cada qual com sua necessidade, ampliando o enfoque para além do tecnológico. **Contribuições e Implicações para a Enfermagem:** Torna-se importante a realização de treinamento sobre estratégias de acolhimento ao familiar. **Referências:** 1. Silveira, A; Neves ET. Crianças com necessidades especiais de saúde: tendências das pesquisas em enfermagem. R. Enferm. UFSM 2011. mai/ago; 1(2): 254-26

Descritores: Crianças com deficiência; Enfermagem Pediátrica; Relações Familiares.

¹ Doutora em Enfermagem. Tecnologista em Saúde Pública da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - FIOCRUZ. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Endereço para correspondência: Boulevard 28 de setembro, 157 – 7º andar – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ – Vila Isabel. Rio de Janeiro. CEP: 20551-030. E-mail: driefa@terra.com.br. Telefone: (21) 96298827.

² Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - FIOCRUZ. Enfermeira da Cirurgia Pediátrica e UTI Neocirúrgica do Instituto Fernandes Figueira-FIOCRUZ. E-mail: ane.cris@yahoo.com.br.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: stapacheco@yahoo.com.br



Aspectos emocionais da assistência de enfermagem a mães de bebês fora de possibilidades curativas atuais

Fátima Cristina Mattara de Camargo¹, Inês Maria Meneses dos Santos², Ivone Evangelista Cabral³, Emanuelle Marques de Souza⁴ e Jéssica de Oliveira⁵

Introdução: A mãe durante o período gestacional, ao receber as informações acerca da morbimortalidade dos aspectos relacionados ao quadro clínico de seu bebê, pode criar um distanciamento afetivo. **Objetivo:** Discutir a atuação da enfermagem na relação da mãe com o filho recém-nascido fora de possibilidade curativas atuais em processo de morte-morrer na UTIn. **Descrição Metodológica:** Pesquisa qualitativa. As narrativas foram obtidas através da narrativa de vida¹. A análise de dados foi realizada de acordo com os princípios da Análise de Discurso (AD) de Eni Orlandi². **Resultados:** A empatia das enfermeiras gerou diversos sentimentos positivos, como confiança, felicidade, gratidão, aumento da autoestima, desejo e prazer de maternar. Por outro lado, a ausência de empatia dificultou uma relação harmônica entre a equipe e a família. **Conclusão:** Ganha destaque nessa pesquisa a importância das emoções reflexivas com ênfase na empatia. Esse estudo demonstra que a empatia foi o principal elemento facilitador de confiança, felicidade, gratidão, aumento da autoestima, desejo e prazer de maternar nos familiares de recém-nascidos fora de possibilidades curativas atuais. **Contribuições para a enfermagem:** Sabe-se que a enfermagem compõe o grupo de profissionais cuja modulação da expressão emocional interfere diretamente na qualidade de seu trabalho. O estudo demonstra a importância de melhor controle de suas emoções por parte desses profissionais a fim de exercer uma assistência de qualidade a esses familiares. **Referências:** 1. Bertaux, Daniel. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. São Paulo: Paulus, 2010.; 2. Orlandi, Eni Pulcinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 2009.

Descritores: Emoções manifestas, Cuidados de enfermagem, Enfermagem neonatal.

¹ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Enfermeira do Instituto Fernandes Figueiras- Fio Cruz, Rio de Janeiro

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

³ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, Professor Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁴ Enfermeira - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO, Neonatologista - Instituto Fernandes Figueiras - Fio Cruz, Mestranda em Enfermagem na Saúde da Criança, Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ Mestranda em enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Especializanda do Instituto Fernandes Figueiras- Fio Cruz, Rio de Janeiro, 21 98194 5506, email: emanuellemarza@hotmail.com - relatora

⁵ Especializanda do Instituto Fernandes Figueira- Fio Cruz, Rio de Janeiro



A atitude da Enfermeira frente aos direitos da criança em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

Elena Araujo Martinez¹, Isabel Cristina dos Santos Oliveira², Ana Carolina Monnerat Fioravanti-Bastos³ e Alberto Filgueiras⁴

Na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) observa-se divergências nas atitudes das enfermeiras quanto aos direitos da criança¹. Objetivo: Analisar as atitudes das enfermeiras frente aos direitos da criança em UTIP. Método: pesquisa quantitativa, quase-experimental. Amostra: 84 enfermeiras de oito UTIPs no Rio de Janeiro. A coleta de dados foi referente às respostas das enfermeiras nos 30 itens validados da escala de atitudes das enfermeiras frente aos direitos da criança em UTIP. Para analisar as atitudes das enfermeiras foram realizados testes de diferenças de médias entre os escores das atitudes utilizando análise de variância e teste post hoc Bonferroni. Pesquisa aprovada pelo parecer no433.281/2013. Resultados: A realização da análise de variância das três dimensões da escala mostra que existem diferenças estatísticas significativas ($p < 0,000$) entre as médias dos escores das atitudes das enfermeiras. O teste post hoc Bonferroni evidenciou resultado significativo na comparação da subescala comportamental com as outras duas subescalas ($p < 0,011$ e $p < 0,000$), contudo, não houve diferença significativa entre os dados cognitivos e afetivos ($p < 0,567$). Conclusões: Os resultados indicaram que as enfermeiras conhecem a importância dos direitos, seus desdobramentos na prática, estabelecem e valorizam as relações com a criança e sua família durante a internação na UTIP. Contudo, os comportamentos e ações das enfermeiras ainda não estão caminhando em sua totalidade para a efetivação dos direitos da criança durante a hospitalização. Contribuições para a Enfermagem: A pesquisa oferecerá subsídios para o estabelecimento de estratégias voltadas para o atendimento dos direitos da criança na UTIP. Referência: 1-Duarte MCS, Moreira MCN. Autonomia e cuidado em terapia intensiva pediátrica: os paradoxos da prática. Interface. 2011; 15(38):687-700.

Descritores: Direitos da criança, Unidades de terapia intensiva pediátrica, Criança hospitalizada.

¹ Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ.elenamartinez@uol.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem - Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa-Saúde da Criança /Cenário Hospitalar e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente da EEAN/UFRJ.Orientadora.

³ Psicóloga. Doutora em Psicologia. Pós Doutorado na Faculdade de Psicologia da UERJ. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense – Campus Rio das Ostras. Co-orientadora.

⁴ Psicólogo, Doutorando em Psicologia com ênfase em Neurociências na Pontifícia Universidade Católica-Rio em colaboração com a Western University, Canadá. Membro do Núcleo de Neuropsicologia Clínica e Experimental e do Laboratório de Análise de Dados da PUC-Rio.



Diagnóstico da pesquisa em enfermagem do Instituto Nacional Fernandes Figueira: análise de viabilidade tecnológica para implantação de programa de ensino de pós- graduação stricto sensu

Sueli Rezende Cunha¹

Em 2010, o Instituto Fernandes Figueira inicia processo de certificação e credenciamento como Hospital de Ensino após avaliação do MEC e do Ministério da Saúde e passa a ser denominado como Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Este novo status trouxe atrelado a ele uma nova demanda de qualificação e reorientação dos modos de organização do processo de trabalho, de adequações as novas certificações, além de exigir um direcionamento para as políticas públicas vigentes em educação, pesquisa e atenção à saúde. Esta missão traz para enfermagem uma série de demandas para as quais serão necessários novos e contínuos aprimoramentos, incluindo dentre eles, uma nova forma de gestão da área de pesquisa, no melhor aproveitamento de seus profissionais, em função das suas competências em prol da missão institucional. Os Objetivos do estudo são realizar diagnóstico da situação atual da pesquisa em enfermagem do IFF, incluindo o corpo de doutores e o conhecimento produzido na área atenção à saúde na enfermagem e discutir a viabilidade da implantação da Pós- graduação Stricto Sensu em Enfermagem a partir dos dados encontrados. A metodologia é quanti-qualitativa, utilizando banco de dados públicos, teses, dissertações e relatórios da Coordenação Técnica de Enfermagem. Os dados foram analisados através de referencial teórico de apoio. O estudo foi submetido ao CEP/IFF e dispensado de parecer. Os resultados preliminares apontam para o crescimento expressivo no número de doutores de enfermagem, a existência de grupo de pesquisa consolidado com linhas de pesquisa estruturadas, identificando que a enfermagem do IFF atende aos requisitos para a implantação da pós-graduação stricto sensu, destacando a necessidade de incentivar as publicações em revistas indexadas para maior visibilidade de sua produção científica e tecnológica. As contribuições do estudo apontam para o desenvolvimento institucional da profissão, qualificação de recursos humanos, melhoria da qualidade da assistência, e contribuição para a consolidação do SUS através da qualificação do cuidado através da pesquisa. Leite, Josete Luzia, Mendes, Amelia Costa. Pesquisa em Enfermagem e seu espaço no CNPq. Escola Anna Nery Ver de Enferm, vol.4, n.3; p.309-394,2000. Erdmann Lorenzini Alacoque, Joscélia Dumet Fernandes, Valéria Lerch Lunardi, Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues. O alcance da excelência por programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu com doutorado em enfermagem. Texto e Contexto Enferm, Florianópolis, 2012, Jan-Mar; 21 (1) 130-9

Descritores: Pesquisa, Enfermagem, Ensino.

¹ Sueli Rezende Cunha: Coordenadora do GEPENFE\CNPq\IFF\FIOCRUZ: Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem do Instituto Fernandes Figueira. Pós- doutorado em Enfermagem.



Epidemiologia das pneumonias associadas à ventilação mecânica (pav) em crianças internadas em unidades críticas de um hospital público terciário na cidade do rio de janeiro

Germano da Silva¹ e Adriana Teixeira Reis²

Introdução: A pneumonia é a segunda causa de infecção mais frequente e com maior letalidade em ambiente hospitalar.¹ Representa cerca de 20% do total de eventos em Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas (UTIP).^{2,3} **Objetivos:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico das pneumonias associadas à ventilação mecânica (PAV) em crianças internadas em unidades críticas; Identificar os fatores de riscos associados à ocorrência de PAV e Comparar as densidades de incidência das PAV encontradas com as do Boletim Epidemiológico Paulista (BEPa). **Métodos:** Estudo descritivo, documental e retrospectivo desenvolvido numa coorte de 303 crianças expostas a pelo menos 48 horas de ventilação mecânica durante a internação em unidade de terapia intensiva pediátrica, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013, a partir dos dados da comissão de controle de infecção hospitalar. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer número CAAE 39221414.2.0000.5269. **Resultados:** Foram diagnosticadas PAV em 43 crianças (14,47%), com taxa de incidência de 35,85 casos por 1000 dias de ventilação, dos quais 90% ocorreram após o quinto dia de ventilação. Foram preditores para PAV: sexo masculino (56%), idade <3 anos (74.5%), procedimentos invasivos, nutrição enteral, reintubações e uso de ventilação mecânica por mais de 7 dias. A densidade de incidência de PAV no período estudado foi maior quando comparado ao percentil 50% do BEPA. **Conclusões:** O entendimento de fatores de risco associados para PAV, assim como as densidades de incidência obtidas através da vigilância ativa ajudam a definir políticas de controle e intervenções que reduzam as taxas de infecções dos pacientes assistidos. A equipe de enfermagem, em suas ações, deve estar atenta à realização de boas práticas para prevenção deste evento infeccioso em UTIP. **Implicações:** O conhecimento da epidemiologia e da clínica da PAV em crianças representa um instrumento de avaliação das ações de enfermagem no atendimento à população pediátrica que necessita de internação em UTIP. **Referências:** 1. Flanders SA, Collard HR, Saint S. Nosocomial pneumonia: State of science. *Am J Infect Control.* 2006; 34: 84-93, 2. Morinec J; Lacaboni J; McNett M. Risk factors and interventions for ventilator-associated pneumonia in pediatric patients. *J PediatrNurs;* 27(5): 435-42, 2012 Oct. e 3. Kusahara DM, et al. Colonização e translocação bacteriana orofaríngea, gástrica e traqueal em crianças submetidas à ventilação pulmonar mecânica. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(3):393-400.

Descritores: Pneumonia associada à ventilação mecânica; Crianças e Fatores de risco.

¹ Técnico em saúde Pública e Especializando em Pós-Graduação Lato Sensu em Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF/FIOCRUZ. E-mail: germano.silva@iff.fiocruz.br - Telefone (21) 998680061

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Tecnologista em Saúde Pública da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). e-mail: drreis@iff.fiocruz.br.



Episiotomia e suas implicações na saúde sexual feminina

Dielly Natannara Chagas da Silva¹, Diego de Jesus França² e Jane Baptista Quitete³

Introdução: Dentre as intervenções mais usadas no parto, destaca-se a episiotomia, que é o segundo procedimento mais comum na prática obstétrica e foi instituído com a finalidade de abreviar o período expulsivo nos partos vaginais¹. Embora, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendem que sua prática seja seletiva, ainda nas instituições de saúde no Brasil, o seu uso é rotineiro, sendo realizada em mais de 90% dos partos vaginais¹. **Objetivo:** Identificar quais são as repercussões da episiotomia na sexualidade de mulheres. **Métodos:** Pesquisa de caráter qualitativo e descritivo. As participantes da pesquisa foram mulheres da comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicas administrativas e prestadoras de serviço) da Universidade Federal Fluminense/Campus Rio das Ostras/RJ; com idade superior a 18 anos de idade, residentes no município de Rio das Ostras/RJ; que foram submetidas à episiotomia em pelo menos um (01) de seus partos; e que concordaram em participar. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semi-estruturada, gravada em equipamento *digital media player*, contendo uma pergunta norteadora: “Fale-me a respeito dos seus partos e pós-partos, em especial, o seu retorno à vida sexual após ser submetida à episiotomia”. O período de coleta de dados iniciou em março de 2015 e, até o presente momento foram realizadas nove (09) entrevistas. Para análise dos dados utilizou-se o referencial metodológico de Bardin³. **Resultados:** A episiotomia foi realizada sem consentimento prévio da mulher e sem nenhuma orientação dos profissionais de saúde (médicos obstetras) a respeito do procedimento. As repercussões relatadas pelas mulheres foram: dor intensa na incisão cirúrgica nos primeiros dias pós-parto, dor à micção e evacuação, medo da penetração vaginal durante o ato sexual, diminuição da libido, deformidade da genitália, e, incompreensão do parceiro pela recusa no retorno à vida sexual, que ocorreu aproximadamente dois (02) meses após o parto. **Conclusão:** A episiotomia é um procedimento realizado de rotina e sem consentimento das mulheres. Não existem evidências científicas que o uso rotineiro tenha um efeito benéfico, mas já existem evidências que este procedimento pode causar danos à saúde da mulher. **Contribuições:** A enfermagem deve se apropriar do conhecimento da episiotomia e sua indicação clínica, individualizada e consentida pela mulher, considerando os riscos e as seqüelas. **Referências:** 1. CARVALHO, C.M.C. *et al.* Episiotomia seletiva: avanços baseados em evidências. *Rev. Femina*, v.38, n.5, p.265-270, 2010; 2. NEME, B. *Obstetrícia Básica*. 2a ed. São Paulo: Sarvier, 2000 e 3. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

Descritores: Episiotomia, Enfermagem Obstétrica, Direitos Sexuais e Reprodutivos.

¹ Acadêmica de Enfermagem do 10º período e Pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME/Curso de Enfermagem/REN/Campus Rio das Ostras/UFF. RJ. Brasil. E-mail: dynatannara@hotmail.com

² Acadêmico de Enfermagem do 9º período e Pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME/Curso de Enfermagem/REN/Campus Rio das Ostras/UFF. RJ. Brasil. E-mail: diegodjfranca@gmail.com

³ Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem/UERJ. Docente Curso de Enfermagem/REN/Campus Rio das Ostras/UFF. Líder do Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME/UFF. RJ. Brasil. E-mail: janebq@oi.com.br



Inserção de acadêmicos de enfermagem em pesquisa: um relato de experiência vivenciado na Fiocruz

Rafaela Lima Soares Senra¹; Rainer Lopes²; Gina Torres Rego Monteiro³; Thayane Silva de Moura⁴

Introdução: A graduação em enfermagem capacita os alunos para a assistência, já a iniciação científica promove o desenvolvimento da pesquisa com a metodologia adotada em ciência e tecnologia. **Objetivo:** Tencionar a exposição do atuar do discente de enfermagem na pesquisa como aditivo curricular. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa descritiva, focado na inserção de acadêmicos de enfermagem da Unigranrio na iniciação científica da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) /FIOCRUZ. Na abordagem qualitativa, o pesquisador deve participar e interpretar os eventos de sua pesquisa, considerando o sujeito do estudo. A pesquisa desenvolve competências para a transformação de saberes. **Resultados:** A atuação na pesquisa contribuiu para: coleta e análise de dados, levantamento e revisão de literatura e construção de tabelas e gráficos. Destaca-se o conhecimento adquirido e a disponibilidade das orientadoras. **Conclusão:** O discente no Programa de Iniciação Científica utiliza conhecimentos adquiridos no tempo da graduação, logo, amplia a sua formação que refletirá na atuação profissional. **Contribuições para a enfermagem:** A enfermagem necessita da pesquisa para consolidar-se como uma profissão de ciência, tecnologia e inovação, visto que educação e gerenciamento são elementos chave dentro da mesma. **Referências:** CABRAL, Ivone Evangelista; TYRREL, Maria Antonieta Rubio. Pesquisa em enfermagem nas Américas:[revisão]; Nursing research in the Americas:[review]; Investigación en enfermería en las Américas:[revisión]. **Rev. bras. enferm**, v. 63, n. 1, p. 104-110, 2010. ERDMANN, Alacoque Lorenzini; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 2, p. 316-22, 2008.

Descritores: Educação em enfermagem; Avaliação da pesquisa em saúde.

¹ Acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy. Acadêmica bolsista do Programa de Iniciação Científica da Escola Nacional de Saúde Pública – Fiocruz. Email: rafaelassenra@hotmail.com

² Acadêmico do 9º período do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy. Acadêmico bolsista do Programa de Iniciação Científica da Escola Nacional de Saúde Pública – Fiocruz. Email: rainerbass@icloud.com

³ Médica. Doutora em Ciências da Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública/ FIOCRUZ. Docente do Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente – ENSP/ FIOCRUZ – email: gtorres@cremerj.org.br

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Aluno PIBIC da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos – e-mail: thayanemoura_24@yahoo.com.br



Manutenção do CCIP: o registro do Enfermeiro

Caroline Silva Araújo¹, Andréia Jorge Costa², Sonia Regina Souza³, Carine Cardozo Dantas Carlos⁴, Nel Catharino Silva⁵ e Renata Ribeiro⁶

Este estudo é uma pesquisa documental, transversal, retrospectivo e descritivo em abordagem quantitativa, objetivando identificar como são realizados os registros pelo enfermeiro sobre a manutenção do CCIP em clientes onco-hematológicos e propor a criação de um protocolo de registros sobre a manutenção do CCIP. A estratégia metodológica utilizada para a coleta de dados foi a análise de prontuários das unidades de pacientes onco-hematológicos de um hospital universitário localizado na cidade do Rio de Janeiro. O instrumento de coleta de dados foi um bundle na modalidade checklist. Os dados somente foram coletados após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital em questão, respeitando a Resolução 466/2012. Dentre os dados mais relevantes da enfermagem do NESA e do Ambulatório de Cateter, respectivamente, foi visto que foi respeitado alguns critérios na manutenção do CCIP como uso de seringas de 10 ml para o flush (79,3% ; 81,9%), limpeza das torneiras e conexões com álcool a 70% (91%; 100%), troca do curativo a cada 7 dias no mínimo (81,8%; 100%), flush antes e após alguma infusão (72,7%; 89,7%) e na manipulação do cateter se respeitava a lavagem das mãos (81,9%; 100%). Conclusão: Nenhuma das unidades tinha um documento específico ou protocolo para registrar o cuidado de forma completa e contínua. A sugestão para melhorar isso seria criar em parceria entre as unidades um bundle com espaço para descrição da manutenção do cateter central de inserção periférica durante a internação ou visita ambulatorial.

Referências: CHAVES, E.M.C., et al. **Cateter Central de Inserção Periférica: protocolo para recém-nascidos.** Nursing (São Paulo) 2008;11(120):230-4. NUNES, S.A.S., OLIVEIRA, L.N. **Atuação do enfermeiro na inserção, manutenção e remoção do Cateter Central de Inserção Periférica.** Rev Enferm UNISA, v.8: 67-71, 2007. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Terapia Intensiva (SOBETI). **Curso de Qualificação em Inserção, Utilização e cuidados com o CCIP Neonatologia/Pediatria e Adultos.** São Paulo; 2004. VITURI, D. W.; MATSUDA, L. M. **Os registros de enfermagem como indicadores da qualidade do cuidado: um estudo documental, descritivo-exploratório e retrospectivo.** Online braz. j. nurs. (Online), v. 07, n. 01, apr, 2008.

Descritores: Enfermagem; Cateter; Registro.

¹ Enfermeira Residente de Enfermagem Pediátrica pelo Instituto Fernandes Figueira. E-mail: carolrosacrystal@hotmail.com

² Enfermeira Mestre em Mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: andrejaicosta@msn.com

³ Enfermeira Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: soniasilvio0@gmail.com

⁴ Enfermeira Residente de Enfermagem Pediátrica pelo Instituto Fernandes Figueira. E-mail: carine_cardozo@hotmail.com

⁵ Enfermeira Residente de Enfermagem Pediátrica pelo Instituto Fernandes Figueira. E-mail: nelzinha_cp2@hotmail.com

⁶ Enfermeira Residente de Enfermagem Pediátrica pelo Instituto Fernandes Figueira. E-mail: renata.ribeiros@hotmail.com. KALLEU



Nutrição enteral em crianças e adolescentes: revisão integrativa para elaboração de procedimento operacional padrão

Margarida dos Santos Salú¹, Márcia Barbosa de Paiva² e Elena Araujo Martinez³

As ações do enfermeiro e sua equipe são extremamente relevâtes no manejo e administração da nutrição enteral. A alimentação é uma necessidade humana básica e o fornecimento de nutrientes via enteral para criança e adolescente exige do enfermeiro rigor em suas ações para a efetividade do procedimento¹. Objetivo: Elaborar Procedimento Único para cateterização e manutenção da nutrição oro/naso enteral em crianças e adolescentes hospitalizados. Método: Trata-se de revisão integrativa da literatura. Foram realizadas 02 formas de busca para se chegar ao resultado final: das 1868 publicações encontradas, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 10 e 35 publicações respectivamente na primeira e na segunda busca. Após cruzamento, resultaram 17 publicações nas bases de dados Scielo e Lilacs. Resultados: A organização dos dados deu-se em ambas pesquisas através de matriz composta por: base de dados; título; autor/categoria profissional; periódico/forma de publicação; país, estado, idioma, ano e tipo de estudo/objetivo. Na análise temática dos resultados emergiram as unidades temáticas:- Cuidados no manejo da dieta enteral; Instruções da sondagem enteral; Acompanhamento e administração; Assistência, cuidados e registro das ações de enfermagem e Educação continuada (profissional, criança e família). Conclusão: Os resultados permitiram a realização dos procedimentos únicos voltados para sondagem, administração, manutenção e registro da dietoterapia durante a hospitalização da criança e do adolescente. Contribuições para a enfermagem: Foi construído o protocolo de Procedimento Único para manejo e administração de dieta enteral em pediatria e a sua execução contribuirá para um procedimento seguro e eficaz. Referência: 1- Zamberlan P. et al: Nutrição enteral em pediatria. Revista Pediatria Moderna, São Paulo, v.38, n.4, p.105 à 124, abril. 2002.

Descritores: Assistência de Enfermagem, Nutrição Enteral e Pediatria.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- PPGEnf/UNIRIO; Enfermeira Pediátrica do HIIS-DC e Bolsista FIOTEC em Pesquisa Clínica no Instituto Fernandes Figueira-IFF/FIOCRUZ. E-mail: megsalu@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- PPGEnfBio/UNIRIO; Enfermeira Pediátrica gerente da Unidade de Pacientes Graves (UPG) do Instituto Fernandes Figueira-IFF/FIOCRUZ. E-mail: marciabpaiva@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ. E-mail: elenamartinez@uol.com.br



O conforto na assistência de enfermagem prestada ao cliente pediátrico na Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica - UTIP

Margarida dos Santos Salú¹ e Carlos Roberto Lyra da Silva²

A UTIP é composta por aparatos tecnológicos que interferem na assistência de enfermagem prestada à criança e ao adolescente, porém, fundamentais na prestação de cuidados a clientes gravemente enfermos. Sendo os cuidados de enfermagem variados de acordo com a atuação da equipe, estes cuidados podem estar voltados para medidas de conforto ou não. Pesquisa integrante de dissertação de mestrado. Objetivo: Propor uma escala de conforto a partir dos termos lexicais emergidos da fala dos sujeitos-objeto da pesquisa dentro dos contextos de conforto propostos por Kolcaba (físico, psicoespiritual, ambiental e social), com vistas a torná-lo um possível indicador de qualidade da assistência de enfermagem prestada na UTIP. Método: Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, mediante análise temática dos discursos e pautada no referencial teórico de Conforto de Kolcaba¹. Utilizado questionário semi-estruturado como instrumento de produção dos dados. Os participantes do estudo foram enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam em UTIP. O cenário da investigação foi a UTIP de um Hospital Federal localizado no Município do Rio de Janeiro. Pesquisa aprovada protocolo 1228/Dpq/2012. Resultados: Da fala da equipe de enfermagem resultou que o conforto é uma realidade na perspectiva de quem cuida, bem como um indicador de qualidade na assistência de enfermagem na UTIP. Conclusão: Dos termos lexicais emergidos foi realizado uma escala para mensuração do estado de conforto para clientes pediátricos em UTIP. Contribuições para a enfermagem: Com os resultados da aplicação da escala na UTIP pode-se implementar rotinas de identificação do desconforto e execução de ações que minimizem ou cessem este estado levando o cliente ao estado confortante. Referência: 1- TOMEY, Ann; ALLIGOOD, Martha – Teóricas de Enfermagem e a sua Obra. 5ª ed. Loures: Lusociência, 2004.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, Cuidados de Enfermagem e Pediatria.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- PPGEnf/UNIRIO; Enfermeira Pediátrica do HIIS-DC e Bolsista FIOTEC em Pesquisa Clínica no Instituto Fernandes Figueira-IFF/FIOCRUZ. E-mail: megsalu@yahoo.com.br

² Enfermeiro, Professor Doutor em Enfermagem, Coordenador do Curso de Mestrado em Enfermagem e Biociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro/PPGENFBIO/Unirio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.



O significado da segurança da criança cirúrgica para a equipe de enfermagem

Adriana Teixeira Reis¹; Lidya Elisa Pereira Fernandes².

As instituições de saúde têm buscado cada vez mais fomentar a cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico, mas não existe um meio confiável de medir seu impacto sobre os profissionais de saúde.¹ A presente pesquisa objetivou apreender o significado de segurança para a equipe de enfermagem que atua na assistência à criança cirúrgica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva realizada em uma Instituição Pública Federal localizada na cidade do Rio de Janeiro. Os participantes foram 18 profissionais de enfermagem do departamento de cirurgia pediátrica da instituição. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da Instituição através do número 14233313.9.0000.5269. Foram realizadas entrevistas gravadas a partir de um formulário contendo uma única pergunta aberta: “O que significa para você segurança à criança cirúrgica?”. Os registros foram transcritos e analisados pelo método de análise de conteúdo na modalidade temática. Houve a emergência das seguintes categorias: Garantindo boas práticas; Exercendo a ética e a responsabilidade profissional, Prevenindo quedas e Prevenindo infecções. Concluímos que os profissionais consideram os itens essenciais à promoção da segurança da criança cirúrgica no que tange às boas práticas, uso de protocolos, prevenção de queda e controle de infecções hospitalares. Entretanto, não mencionam a comunicação como elemento efetivo para a segurança. Recomendamos a realização de pesquisas em outras realidades para que possa ser apurada a cultura de segurança em contextos da assistência de enfermagem à criança cirúrgica. 1. Kohn LT, Corrigan JM, Donaldson MS (Eds.). *To err is human: building a safer health system*. Institute of Medicine, National Academy Press, 2000. 536p.

Descritores: enfermagem pediátrica; segurança do paciente; cirurgia.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Tecnologista em Saúde Pública da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira- IFF/FIOCRUZ. Professora Assistente do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)-Brasil. E-mail: driefa@terra.com.br. Telefone (21)996298827.

² Graduanda em Enfermagem na Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO. Bolsista do Projeto Qualitec – INOVUERJ “Práticas Seguras em Saúde”. E-mail: lidyaelisapf@yahoo.com.br. Telefone (21)968897263.



Os direitos da criança hospitalizada: uma revisão integrativa

Nathalia Cristine Schuengue Pimente¹, Elena Araújo Martinez² e Isabel Cristina Santos Oliveira³

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi fruto de uma luta social e garante os direitos da criança como cidadã. Objetivos: caracterizar a produção científica nacional de enfermagem relacionada aos direitos da criança hospitalizada e descrever as temáticas associadas a esses direitos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa¹, realizada nos bancos de dados: CINAHAL, LILACS, MEDLINE, SciELO, CAPES, com os descritores: criança hospitalizada, equipe de enfermagem, enfermagem pediátrica, direitos da criança e enfermeiras. Critérios de Inclusão: artigo de pesquisa, dissertação ou tese, conter texto na íntegra e os sujeitos/amostra serem profissionais de enfermagem. Critérios de Exclusão: pesquisa de revisão, relato de experiência, pesquisa história e documental, publicações internacionais e publicações repetidas nos bancos de dados. Para a seleção dos temas, procedeu-se a classificação temática por meio da leitura flutuante dos recortes temáticos dos estudos. Resultados: Foram encontradas 31 publicações sendo 25 artigos e 6 teses, nos anos de 1997 a 2011. Os temas foram orientações à família; delimitação dos cuidados prestados pela mãe e equipe de enfermagem; presença do familiar acompanhante como suporte emocional, segurança e proteção; brinquedo terapêutico como instrumento facilitador na relação enfermeira/ criança frente aos procedimentos invasivos e, direitos da criança na sociedade, sobretudo dentro do ambiente hospitalar. Conclusão: Constatou-se que há um maior empenho para a efetivação dos direitos com a presença do familiar/ acompanhante no ambiente hospitalar. A garantia dos direitos visa atendimento integral à criança e sua família. Contribuições para enfermagem: ampliar os conhecimentos científicos sobre os direitos da criança hospitalizada. Referência: 1-Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein 2010; 8(1): 102-106.

Descritores: criança hospitalizada; enfermagem pediátrica; direitos da criança.

¹ Enfermeira residente em Pediatria do Instituto Nacional Fernandes Figueira. naty.schuengue@gmail.com Elena Araújo Martínez - Enfermeira da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ.

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ. elenamartinez@uol.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa - Saúde da Criança /Cenário Hospitalar e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da EEAN/UFRJ. Orientadora. chabucris@ig.com.br



Os direitos da criança nas Unidades De Internação Pediátrica: escala de atitudes da equipe de enfermagem

Nathalia Cristine Schuengue Pimentel¹, Elena Araújo Martinez² e Isabel Cristina Santos Oliveira³

Diante do Estatuto da Criança e do Adolescente, questionam-se quais as atitudes da equipe de enfermagem nas dimensões conhecimentos e ações acerca dos direitos da criança hospitalizada. Objetivos: Construir o conteúdo teórico da Escada de Atitudes da Equipe de Enfermagem acerca dos Direitos da Criança nas Unidades de Internação Pediátrica. Metodologia: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. A construção da escala se deu a partir de uma revisão bibliográfica para identificar a produção científica nacional de enfermagem acerca dos direitos da criança hospitalizada. Após a leitura exaustiva das publicações, emergiram temáticas que subsidiaram a etapa de elaboração de frases da escala com posterior organização da sequência das mesmas. Resultados: Foram construídas 90 frases, positivas e negativas, sendo 52 referentes aos conhecimentos da equipe de enfermagem e 38 referentes às ações da equipe de enfermagem sobre direitos da criança hospitalizada. As frases referem-se, predominantemente, as temáticas: família/ suporte emocional (segurança e proteção); relação profissional-família; brinquedo terapêutico/ instrumentos facilitador na relação enfermeira-criança; atualização dos profissionais de enfermagem; presença da mãe/ influência positiva na evolução da criança. Conclusão: A revisão bibliográfica seguida das etapas da construção da escala deu origem a um instrumento que permite mensurar as atitudes das enfermeiras nas dimensões conhecimentos e ações acerca dos direitos da criança hospitalizada. Contribuições: A mensuração das atitudes da equipe de enfermagem através da escala possibilita a construção de um pensamento crítico acerca da importância de se garantir os direitos da criança hospitalizada nas unidades de internação. Referências: 1. Pasquali L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Descritores: criança hospitalizada; direitos da criança e equipe de enfermagem

¹ Enfermeira residente em Pediatria do Instituto Nacional Fernandes Figueira. naty.schuengue@gmail.com Elena Araújo Martinez - Enfermeira da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ.

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ. elenamartinez@uol.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa - Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da EEAN/UFRJ. Orientadora. chabucris@ig.com.br



Políticas públicas de promoção da saúde: revisitando as estratégias de implantação e suas repercussões nas práticas de enfermagem.

Sueli Rezende Cunha¹ e Deyse C. Santoro²

A revisão apresenta o conteúdo das últimas conferências e documentos resultantes de encontros entre representantes dos governos na área de saúde e outros segmentos da sociedade mundial, em busca de orientar as práticas de saúde em direção à promoção. O objetivo deste trabalho é analisar as diretrizes das Conferências Internacionais de Promoção da Saúde e seu impacto para as políticas de saúde. A metodologia utilizada realizou a extração das informações da leitura exaustiva dos documentos produzidos pelo Ministério da Saúde e OMS e de fontes secundárias acerca das Políticas Promotoras de Saúde acessadas por via virtual e impressa. Os conteúdos desses documentos foram analisados e destacados as suas principais orientações. Os materiais analisados apontam para a necessidade de reorientar as práticas de saúde para proporcionar a vida com qualidade e garantir a sustentabilidade do sistema de saúde. Reforça ser necessária uma visão mais ampla na construção dessas práticas, onde se relacionam profissionais, indivíduos, comunidades, governo e instituições. Direciona uma nova visão para o exercício da enfermagem. CZERESNIA D. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Organizado por Dina Czeresnia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2003. CUNHA S.R. Projeto de implantação do Núcleo de Educação para a Vida no Campus Fiocruz da Mata Atlântica. Relatório de Atividades Desenvolvidas; 2007.

Descritores: promoção da saúde, cuidado, políticas de saúde.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora e Pesquisadora. Coordenadora do GEPENFE- Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem- IFF\FIOCRUZ. Pós-doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. e-mail: suelirezende@fiocruz.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. PhD em Cardiologia. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem Cardiovascular. Professora Associada no Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Tutora do Programa de Pós-Doutoramento.



Promover Saúde e Educar para a Vida: Cuidados Inovadores para a Reorientação do Modelo Assistencial de Enfermagem

Sueli Rezende Cunha¹ e Deyse C. Santoro²

As políticas de Promoção da Saúde têm representado um forte norteador para as práticas de enfermagem no mundo. As últimas conferências mundiais vêm influenciando as discussões sobre a reorientação dos modelos assistenciais com grande impacto para profissão da enfermagem. O estudo tem por objetivo discutir os resultados do estudo realizado durante a primeira fase de implantação do Campus FIOCRUZ da Mata Atlântica, na Colônia, em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro, com o desenvolvimento de modelo assistencial de enfermagem com foco na Promoção da Saúde e Educação para a Vida. O estudo apontou as vantagens de um modelo focado na atenção primária de saúde renovada e seu impacto para a **saúde da comunidade**, grupo alvo das intervenções de enfermagem. A metodologia de apoio aos trabalhos de campo foi baseada nos princípios educativos de Paulo Freire. As estratégias de coleta de dados foram o caderno de campo, o mapa falante da comunidade, registros fotográficos e diálogo permanente com atores sociais, através da observação participante. Os cenários foram a escola, o clube, a igreja e locais de convívio social da comunidade. Os dados foram analisados a partir dos referenciais teóricos de apoio à pesquisa. Os resultados apontam que as intervenções do cuidar-educar foram significativas na construção de novos modos de organização dos cuidados de enfermagem em benefício da comunidade; apontam ainda para a necessidade de reorganizar os modelos de cuidar, buscando agir em fases cada vez mais precoces do processo de produzir saúde e evitar o adoecimento humano. As contribuições do estudo apontam para novas lógicas do cuidado de enfermagem visando a promoção da saúde e a educação para vida. Cunha SR, Cabral I. A enfermagem e as condições de vida da criança dependente de tecnologia: Um desafio para o ato educativo problematizador. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiras Pediatras*. 2001, 1(1): 71-79. Leite NSL, Cunha SR, Lobato MFT. Empowerment das famílias de crianças dependentes de tecnologia: Desafios atuais e a educação crítico-reflexiva Freiriana. *Revista de Enfermagem da UERJ*. 2011, jan-março; 19 (1): 152-6. Freire P. *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação*. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 edição. São Paulo. Editora Moraes; 1980.

Descritores: Promoção da Saúde, Enfermagem em Saúde Comunitária, Atenção Primária.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora e Pesquisadora. Coordenadora do Grupo de Pesquisa GEPENFE\IFF\FIOCRUZ; Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem. Pós-doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. PhD em Cardiologia. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem Cardiovascular. Professora Associado pelo Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Tutora do Programa de Pós-Doutoramento desenvolvido pela autora.



Sentimentos maternos frente à fototerapia neonatal

Juliana Iasmin de Souza Fernandes¹, Adriana Teixeira Reis², Cristiane Vanessa da Silva, Adriana Peixoto da Silva

Introdução: A fototerapia é comumente realizada no tratamento da hiperbilirrubinemia neonatal. Apesar de simples, possui efeitos colaterais tais como bronzeamento do recém-nascido (RN), aumento do número de evacuações e ressecamento da pele. Para o profissional é um tratamento rotineiro no cuidado neonatal. Entretanto, para as mães que vivenciam o tratamento, é um momento de dúvidas, ansiedade e preocupação. **Objetivo:** Revelar os sentimentos das mães de RN submetidos à fototerapia em Alojamento Conjunto (AC). **Descrição metodológica:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de entrevista semi-estruturada entre 10 mães que vivenciaram o tratamento fototerápico de seus filhos no período de Junho a Outubro de 2014. O cenário foi o AC de uma instituição pública situada no Rio de Janeiro. O trabalho obteve aprovação do CEP sob o nº 30824514.2.0000.5269 (CAAE). **Resultados:** Após a análise temática das narrativas, pode-se destacar os sentimentos de: tristeza, culpa e resiliência. Os resultados apontam para uma perspectiva de que o tratamento fototerápico, apesar de simples, gera na mãe muitas dúvidas e deve ser explicado quanto ao seu tempo, efeitos no RN e motivos para seu uso. **Conclusão:** Percebemos que o tratamento fototerápico gera sentimentos negativos de angústia, tristeza e culpa nas mães. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** A orientação do procedimento pode dirimir dúvidas e suavizar os sentimentos negativos acarretados na mãe. A enfermagem pode propiciar uma escuta atenta das necessidades maternas a fim de individualizar a assistência prestada ao binômio mãe-bebê. **Referências:** 1. ARAÚJO, L.A.; REIS, A.T. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, p.253, 2012.; 2. CARVALHO, M. **Tratamento de icterícia neonatal**. *Jornal de pediatria*, Rio de Janeiro, p. S72, Jul. 2001.

Descritores: Enfermagem neonatal; Fototerapia; Recém-nascido.

¹ Enfermeira. Residente em enfermagem neonatal do Instituto nacional de saúde da mulher, da criança e do adolescente Fernandes Figueira – IFF/FIOCRUZ.e-mail: julianasouza2003@yahoo.com.br

² Enfermeira. Tecnologista em saúde pública do Instituto nacional de saúde da mulher, da criança e do adolescente Fernandes Figueira – IFF/FIOCRUZ.



Sífilis congênita prevenção possível no pré-natal.

Aline Furtado da Rosa¹; Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas²; Bianca da Silva Nunes³; Verônica de Oliveira Augusto⁴.

Introdução: A partir de reflexões durante o atendimento nas Consultas de Enfermagem no estágio supervisionado em Rede de Atenção Básica feitas por docentes e discentes do Curso de Graduação em uma Faculdade na Região Serrana do Rio de Janeiro, foi possível conhecer a magnitude da sífilis congênita que ainda é problema de saúde no Brasil. **Objetivo:** Levantar o número de gestantes que realizaram o exame VDRL durante o pré-natal. **Metodologia:** estudo quantitativo descritivo. Foi realizado levantamento no livro de registro das consultas e exames realizados pelas gestantes atendidas em um Ambulatório Escola, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013. Os dados coletados foram referentes a realização do exame VDRL no 1º 2º e 3º trimestre de gestação. **Resultados:** Durante o ano de 2011 foram atendidas 120 gestantes destas 77.5% realizaram o exame no 1º trimestre; 53.33% realizaram no 2º trimestre; 41.66% realizaram no 3º trimestre de gestação. No ano de 2012 foram atendidas 138 gestantes, destas 89.85% realizaram o exame no 1º trimestre; 46.37% no 2º trimestre; e 56.52% realizaram no 3º trimestre. Em 2013, 152 gestantes foram atendidas, sendo que 86.85% realizaram o exame no 1º trimestre; 59.42% realizaram no 2º trimestre e 44.57% realizaram no 3º trimestre. **Conclusões:** Entende-se que é necessário traçar estratégias de educação em saúde ao longo do período gestacional para sensibilizar as gestantes a realizarem o exame. **Contribuições para Enfermagem:** Ao pensar que o enfermeiro atua onde existe demanda social, entende-se este ser momento oportuno para lançar mão de tecnologias leves como a consulta de enfermagem e as salas de espera e orientar esse grupo social sobre a sífilis congênita e outras doenças. **Referencias:** Gonçalves R, Urasaki MBM, Merighi MAB, D'Avila CG. Avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família em um município da Grande São Paulo. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(3):349-53. DOI:10.1590/S0034-7167200800030001

Descritores: sífilis congênita; cuidado pré-natal; enfermagem.

¹ Docente da Faculdade Arthur Sá Earp Neto. Mestranda da Escola de enfermagem Anna Nery UFRJ
alinenfermagem@yahoo.com.br

² Dr^a Enfermagem. Prof^a Adjunta do Departamento de Metodologia do Ensino em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ annmaryrosas@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp Neto.

⁴ Docente da Faculdade Arthur Sá Earp Neto. Mestranda da Escola de enfermagem Aurora Afonso UFF
vaugusto@gmail.com



Uso das tecnologias da informação e comunicação em neonatologia

Amarylis Gonçalves Guedes¹; Bianca Batista Pereira²; Leonice Nascimento de Castro Santos³

Introdução: O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) tem avançado afim de instruir o cuidado de enfermeiros. TICs são estratégias que possibilitam inovação ao processo educacional sendo aplicadas desde a formação do aluno até a sua inserção na vida profissional. Tomando o neonato como objeto de estudo referente ao uso das TICs, pensamos principalmente em sua complexidade que pode trazer repercussões ao cuidado. Diante do exposto surge a seguinte pergunta: será que as TICs tem sido utilizadas no processo de aprendizagem em neonatologia? **Objetivo:** Saber se as TICs estão sendo utilizadas em neonatologia. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa de literatura realizada na base de dados da SCIELO, no período de 10 a 23 de abril de 2015. Foram revisados 3 artigos com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, a partir de 2010, em língua portuguesa, de forma gratuita e que estivessem de acordo com o tema da pesquisa. **Resultados:** Foi possível perceber que o uso das tecnologias em neonatologia vem aumentando cada vez mais, com um foco em ambientes virtuais de aprendizagem. **Conclusão:** Portanto, as tecnologias podem ser usadas como forma de fixação de conteúdo e aprendizados, ajudando a auxiliar o cuidado em neonatologia. **Contribuições para a enfermagem:** Auxiliar graduandos e profissionais de enfermagem a sistematizar o cuidado com o paciente. **Referências:** RODRIGUES, Rita de Cassia Vieira; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. **Desenvolvimento de Ambiente Virtual de Aprendizagem em Enfermagem sobre Ressuscitação Cardiorrespiratória em Neonatologia.** Rev. esc. enferm. USP vol.47 no.1 São Paulo, 2013. GONÇALVES, Gilciane Ribeiro; PERES, Heloisa Helena Ciqueto; RODRIGUES, Rita de Cássia; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; PEREIRA, Irene Mari. **Proposta Educacional Virtual sobre Atendimento da Ressuscitação Cardiopulmonar no Recém-nascido.** Rev. esc. enferm. USP vol.44 no.2 São Paulo, 2010.

Descritores: Tecnologias da Informação, Enfermagem, Neonatologia.

¹ Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Pediátrica, Docente da Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente da UNIGRANRIO. e-mail: amarylisguedes@yahoo.com.br

² Graduanda em Enfermagem pela UNIGRANRIO. e-mail: bianca_bp@hotmail.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem do 7º período pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Bolsista de Iniciação Científica PROPESQ/FUNADESP. leoniceunigranrio@hotmail.com



Validação de construto da escala de atitudes das Enfermeiras frente aos direitos da criança em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

Elena Araujo Martinez¹, Isabel Cristina dos Santos Oliveira², Ana Carolina Monnerat Fioravanti-Bastos³ e Alberto Filgueiras⁴

Após promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e implementação da Resolução nº41/1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente¹, ainda observa-se dificuldades frente aos direitos da criança na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Objetivo: Validar escala de atitudes das enfermeiras frente aos direitos da criança em UTIP. Método: Estudo quantitativo, sendo utilizada escala com 99 itens construídos nas três dimensões das atitudes – cognitivo, afetivo e comportamental, após validação teórica por 15 juízes/enfermeiros. A coleta foi realizada com 84 enfermeiras de oito UTIPs no Rio de Janeiro. Foi realizada análise dos itens mediante estatística de correlação item-total, análise de componentes principais, teste de coeficiente Alfa de Cronbach e validação divergente. Pesquisa aprovada pelo parecer no433.281/2013. Resultados: Após as análises, obteve-se as subescalas cognitiva, afetiva e comportamental, sendo unidimensionais, com 10 itens em cada subescala e valores respectivamente de consistência interna de 0,676, 0,737 e 0,797. Valor Alfa de Cronbach total da escala é 0,867. O resultado da validação divergente das três dimensões da escala permitiu o estabelecimento de diferenciação entre as atitudes cognitivas, afetivas e comportamentais das enfermeiras. Conclusões: Os resultados comprovaram que a escala apresenta confiabilidade e fidedignidade. A escala validada é um instrumento capaz de avaliar a prática assistencial de enfermeiras em UTIP. Contribuições para a Enfermagem: Os resultados da aplicação da escala permitirão a verificação de como ocorre o respeito aos direitos da criança hospitalizada na prática cotidiana da UTIP. Referência: 1-Lira SFL. O desrespeito aos direitos das crianças e adolescentes no ambiente hospitalar. Univ. JUS. 2010; 21(1):129-143.

Descritores: Direitos da criança, Unidades de terapia intensiva pediátrica, Criança hospitalizada.

¹ Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da EEAN/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ.elenamartinez@uol.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem - Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa-Saúde da Criança /Cenário Hospitalar e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente da EEAN/UFRJ.Orientadora.

³ Psicóloga. Doutora em Psicologia. Pós Doutorado na Faculdade de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense – Campus Rio das Ostras. Co-orientadora.

⁴ Psicólogo, Doutorando em Psicologia com ênfase em Neurociências na Pontifícia Universidade Católica-Rio em colaboração com a Western University, Canadá. Membro do Núcleo de Neuropsicologia Clínica e Experimental e do Laboratório de Análise de Dados da PUC-Rio.